

A INSERSÃO DA PESSOA IDOSA NO SISTEMA EDUCACIONAL: AS BAIRREIRAS ENTRE A INCLUSÃO E O ETARISMO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Lilian Francisca da Silva Oliveira Schüler¹, Vivian Aguiar Maia Façanha², Nelcionei José de Souza Araújo³

RESUMO

O Brasil vem atravessando um acelerado processo de envelhecimento populacional, o que vem despertando o interesse de diferentes áreas do conhecimento, principalmente a Geografia. A pesquisa buscou compreender os desafios e oportunidades relacionados a inserção da Pessoa Idosa no processo educacional na modalidade da educação de jovens e adultos (EJA), na escola padre Guilherme Burmanje na cidade de Itamarati – AM, o estudo desenvolveu-se em duas etapas: levantamento bibliográfico e coleta de dados, por meio de conversas informais. Diante dos resultados é possível observar, que embora a constituição de 1988, assegurar a educação como direito de todos, na prática o sistema educacional ainda menospreza o grupo etário das pessoas idosas. Entre os principais relatos dos desafios enfrentados pelos professores de geografia estão a adaptação metodológica, a ausência de formação continuada, o alto índice de evasão escolar, motivado principalmente por questões de saúde, responsabilidades familiares, dificuldades de acesso e o sentimento de não pertencimento à escola. A Pessoa Idosa no EJA configura importantes oportunidades, trazendo um diálogo intergeracional, como a valorização da memória e das experiências de vida, além do processo de uma construção de uma escola mais humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Ensino de Geografia. Pessoa Idosa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil vivencia um acelerado processo de envelhecimento populacional, o que tem despertado o interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. A Geografia passou a se inserir nesse campo de estudo a partir do século XX, sobretudo em países europeus, quando os estudiosos observaram transformações significativas na base da pirâmide etária (Nóbrega, 2020). No contexto brasileiro, essa realidade se torna cada vez mais evidente, segundo o Censo de 2022, o grupo etário apresenta 32,1 milhões de pessoas, representado 15,8% da população brasileira (IBGE, 2022). Assim, Priore (2025, p.9), destaca, “o Brasil é um país jovem de cabelos brancos”.

Nesse cenário torna-se fundamental reconhecer a importância da Pessoa Idosa, principalmente no ambiente escolar, pois amplia-se a possibilidade de uma diálogo intergeracional e trás o enriquecimento no ensino – aprendizagem, assim como a quebra de esterótipos negativos que estão associados a essa fase da vida. A experiência de vida da Pessoa Idosa, se transforma em conhecimento partilhado, contribuindo para a construção de novos saberes, perspectivas críticas e culturais e vencendo o etarismo.

Segundo McGuire et al. (2017), as pessoas aprenderão sobre o processo de envelhecimento, quer ensinamos ou não, mas às vezes no processo ensino aprendizagem esses conhecimentos serão baseados em crenças errôneas. A partir desta tocante a pesquisa se desenvolveu na da Escola Municipal Padre Guilherme Burmanje no município de Itamarati – AM.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta de estudar os desafios de incluir a Pessoa Idosa em sala de aula surge da proximidade profissional das mestrandas com a educação, o que facilitou tanto a coleta quanto a

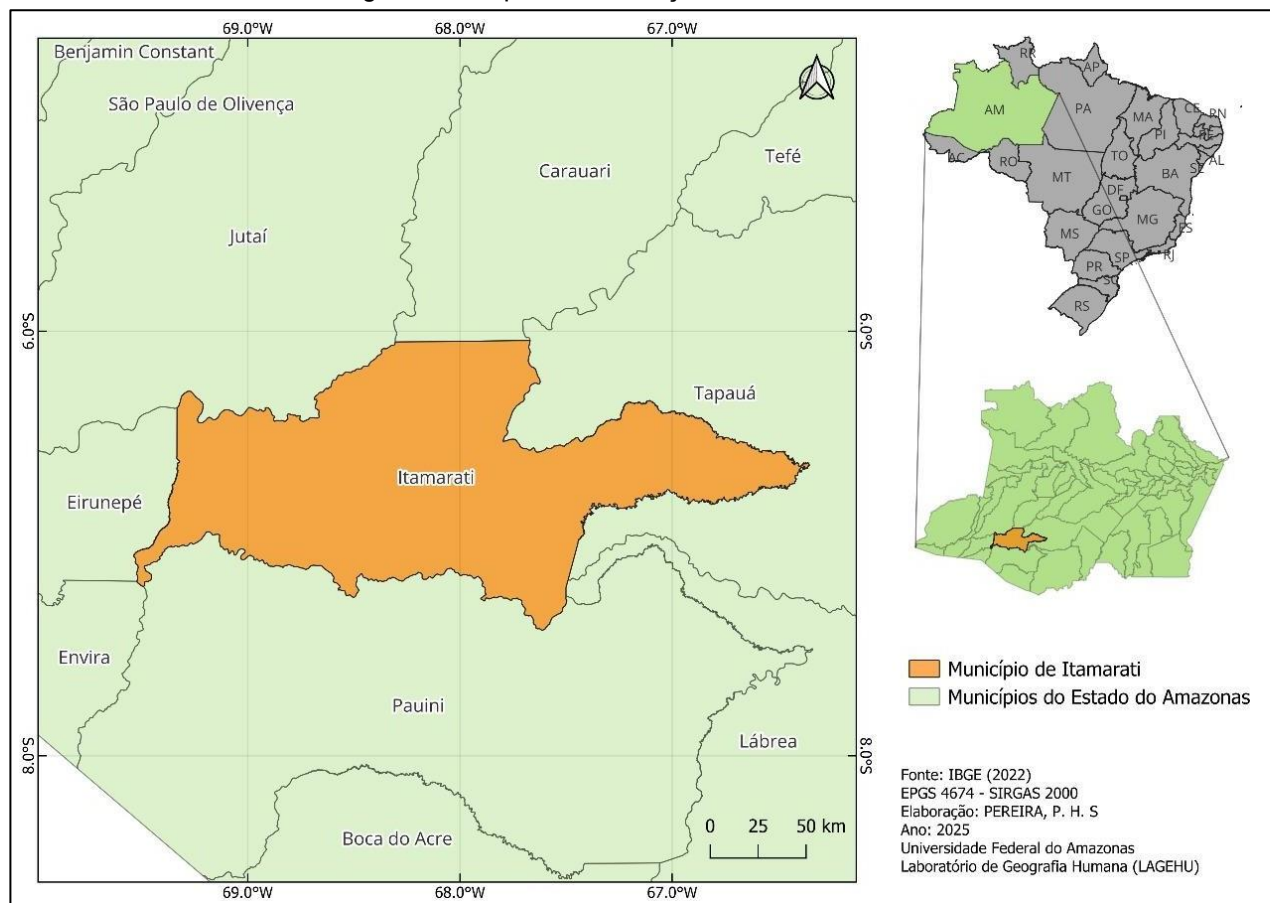
¹Aluna de mestrado em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: lilianoliveira.h@gmail.com

²Aluna de mestrado em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: vivian.aguiar38@gmail.com

³Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia/Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: nelcionei@ufam.edu.br

análise de dados. Desta forma a pesquisa se desenvolveu em duas etapas: 1) levantamento bibliográfico acerca do processo educacional e as atividades desenvolvidas para o ensino da Pessoa Idosa; 2) e levantamento de dados, através de conversas informais entre professores, alunos e funcionários da Escola Municipal Padre Guilherme Burmanje no município de Itamarati – AM, nas turmas de EJA do turno Noturno e pôr fim a análise de dados.

Figura 1 – Mapa de localização da cidade de Itamarati - AM



Fonte: IBGE, 2022. Elaborado: PEREIRA, P.H.S (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Art. 205 da Constituição Brasileira de 1988: “*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (Brasil, 1988). Porém o que se evidencia na prática em sala de aula, é que o processo educacional ainda apresenta limitações quanto à inclusão, ao privilegiar crianças e adolescentes em idade escolar regular, deixando à margem aqueles que não se enquadram nesse padrão etário.

No desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se compreender a realidade local. A partir da percepção desses sujeitos acerca da inserção da Pessoa Idosa no sistema educacional, considerando que muitos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola durante a infância e a juventude. Tal fato ocorreu devido a dura realidade econômica e de alguns casos a ausência da escola no local de moradia tendo em vista que uma parcela destes indivíduos morou em comunidades ribeirinhas em algum momento de suas vidas.

É notório observar a dificuldade de interação por diversos fatores que levam principalmente o abandono da Pessoa Idosa do sistema educacional, e assim a dificuldade que os professores de Geografia encontram em trabalhar a Pessoa Idosa em sala de aula, uma vez que até mesmo a própria Geografia trata o grupo como dados estatísticos em seus livros didáticos, também pode ser destacado que a grade curricular contempla o tema de forma limitada, o que vem evidenciando

ainda mais a negligência pelos profissionais da educação. Essa lacuna contribui para a perpetuação de estereótipos negativos acerca da velhice.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou compreender como os professores de Geografia trabalham as atividades que incluem a Pessoa Idosa em sala de aula, reforçando a necessidade de preparar a sociedade para o processo de envelhecimento e de formar profissionais capacitados para abordar a temática de maneira crítica e promover o respeito coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa, os professores que atuam no EJA no ensino de Geografia, relataram que enfrentam inúmeros desafios ao trabalhar com a Pessoa Idosa. Muitos docentes relataram dificuldades em adaptar metodologias e conteúdos para um público que apresenta especificidades próprias, como diferentes ritmos de aprendizagem, limitações físicas ou cognitivas e experiências de vidas diferentes. Questionaram a falta de uma Formação Continuada, para que se troque experiências que alcance a faixa etária dos 60+, trazendo ideias de atividades e oportunidades de trabalho. Soma-se a isso o alto índice de evasão escolar entre os idosos, motivado, sobretudo, por questões de saúde, responsabilidades familiares, dificuldades de locomoção e até pela sensação de não pertencimento ao espaço escolar.

Apesar desses obstáculos, a permanência da Pessoa Idosa no EJA representa também importantes oportunidades: o fortalecimento do vínculo intergeracional entre jovens e Pessoas Idosas, a valorização da memória e da experiência de vida desses sujeitos e a construção de um processo educativo mais inclusivo e humanizado, capaz de (re)construir a escola como espaço de aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 22/06/2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial>. Acesso em: 20/02/2024.

MCGUIRE, S. L. **Aging Education: A Worldwide Imperative**. *Creative Education*, 08(12), 1878–1891, 2017. Disponível em: https://trace.tennessee.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1158&context=utk_nurspubs. Acesso em: 22/05/2024.

NÓBREGA, P. R. C. **Geografia do Envelhecimento – algumas questões para o debate**. 1ª Ed. Curitiba: CRV, 2020.

PRIORE, Mary Del. **Uma história da velhice no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Vestígios, 2025.